

- Sebastião, A. S. C.. 2010. Planeamento estratégico para o centro histórico de Torres Vedras. Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. Consultado em abril de 2013 em, <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3862>.
- Troitiño, M. A.. 2000. Renovación urbana: dinámicas y cambios funcionales. *Perspectivas Urbanas*, 2.
- Vargas, H. C.. 2006. Centros Urbanos: Porquê intervir? In: Seminário internacional de reabilitação de edifícios em áreas centrais, 2006. São Paulo. Consultado em abril de 2013 em, http://www.usp.br/fau/deprojeto/labcom/produtos/2006_vargas_centrosurb_porqueinte_rvir.pdf.
- Vargas, H. C. & Castilho, A. L. H.. 2009. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole.
- Zaratiegui, A. 2003. La ciudad turística: los retos de una gestión innovadora. In: Congreso internacional, 1, 2002. Granada. Desarrollo Turístico Integral de Ciudades Monumentales. Granada, Patronato Provincial de Granada, 377-391.

Multidisciplinaridade e metodologias pró-ativas no ensino do turismo

Didiana Branco

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Portugal, dribeiro@estgl.ipv.pt

Isabel Vieira

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Portugal, ivieira@estgl.ipv.pt

Ana Rodrigues

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, anarodri@utad.pt

Resumo

As mudanças nos objetivos e características do ensino que vêm com a criação de um modelo pedagógico que o aluno tem consigo os meios necessários para ser sujeito da sua formação (Escola Nova) criaram um novo paradigma no ensino, que a declaração de Bolonha veio enfatizar, chamando a atenção para a importância do desenvolvimento de competências, bem como para o papel que o ensino pode desempenhar no desenvolvimento sustentável de um país, dentre outros fatores. Este modelo provocou uma redefinição do papel dos professores e dos alunos. Como resposta a este desafio, um grupo de docentes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL), decidiu desenvolver um projeto pedagógico no âmbito da licenciatura em turismo que fosse ao encontro do processo de Bolonha e, para o efeito, foram envolvidos docentes, discentes e *stakeholders*. Trata-se de um trabalho multidisciplinar que utiliza uma metodologia de desenvolvimento de trabalhos e de ações interdisciplinares centradas na rentabilização de sinergias entre as necessidades e as ofertas de formação em turismo. Passados sete anos da implementação do projeto os resultados são muito animadores, quer pelo impacto positivo que tiveram na área de atuação e junto dos grupos interessados, quer pela significativa melhoria que proporcionaram no conhecimento, desenvolvimento das competências, resultados obtidos na avaliação e inserção dos discentes na vida ativa.

Palavras-chave: Metodologias de ensino, *stakeholders*, gestão e promoção do património local.

Abstract

Changes in the objectives and characteristics of teaching arising from the creation of a teaching model in which the student is required to be the subject of their training (New School), have created a new paradigm in education, that the Bologna declaration has come to emphasize directing attention to the importance of the development of competencies, as well as for the role that teaching may play in the sustainable development of a region/country, between other factors. This new vision has redefined the role of teachers and students. In response to this challenge, a group of professors, from the School of Technology and Management of Lamego (ESTGL), decided to develop an educational project within the degree in tourism that would meet the Bologna process goals and, for the effect, teachers, students and stakeholders were involved. It is a multidisciplinary approach that utilizes a methodology for development of interdisciplinary work and actions focused on profitability of synergies between the needs and training opportunities in tourism. After seven years of implementation, of the project the results are very encouraging, both for the positive impact that it had in the study area and with the interested groups, as well as with the significant improvement that was proportioned for the knowledge, competency development, obtained results in the evaluation and insertion of the students in professional life.

Keywords: Teaching methodologies, heritage management, stakeholders, promotion of local heritage.

1. Introdução

As diretrizes orientadoras do tratado de Bolonha indicam que a prioridade na formação dos alunos deve passar pelo desenvolvimento de competências, o que pressupõe, por parte dos discentes, a capacidade de agir na situação proposta (Le Boterf, 1994). Tratando-se de uma licenciatura em turismo centralizada na região Douro Património da Humanidade, na qual a procura turística tem aumentado significativamente, mas onde ainda subsistem muitas debilidades na qualidade da oferta, principalmente na oferta de produtos histórico-patrimoniais, um grupo de docentes decidiu desenvolver um projeto multidisciplinar na área do turismo, património e marketing de destinos. Este projeto está centrado no desenvolvimento de competências dinâmicas dos alunos, tendo como base a realização de diversas ações, onde foram chamados a participar vários *stakeholders* com interesse no desenvolvimento deste destino. Deste modo, nasceu o projeto de dinamização, valorização e promoção do património local e regional, com o objetivo de converter a educação superior no âmbito do turismo em algo mais atrativo e mais próximo dos interesses do setor (turístico), tal como é defendido por Amoah e Baum (1997) e Tribe (2002). Nesse sentido, e tendo sempre presentes as considerações, sugestões e solicitações dos diversos interessados, foram efetuadas inúmeras experiências educativas e atividades aliadas a metodologias de ensino pró-ativo, ou seja, centradas no "saber-fazer", tais como: 1) criação de um grupo de voluntariado cultural que realiza, entre outras atividades, visitas guiadas na região do Douro; conceção de itinerários temáticos turístico-culturais, panfletos e áudio-tours; estudo e aplicação de técnicas de interpretação em recursos históricos locais; 3) aulas abertas com promotores da indústria turística e realização de *workshops*, acerca do património e do turismo local, organizados pelos alunos. Convém salientar que estas últimas ações têm como objetivo suscitar o diálogo entre os diversos intervenientes, com vista a intensificar a cooperação e troca de experiências e ideias. Para a concretização destas atividades, foram assinados protocolos e estabelecidas parcerias com diversos organismos públicos e privados, graças às sinergias criadas através deste projeto.

2. A interdisciplinaridade, ensino pró-activo e desenvolvimento de competências em turismo

Ainda hoje, passadas várias décadas do nascimento do movimento da escola nova, é patente o confronto entre dois modelos distintos pedagógicos tal como refere Not (1988), um em que o aluno é comparado a um objecto e que o educador exerce uma acção formadora e modeladora do educando (escola Tradicional); outro em que o aluno tem consigo os meios necessários para ser sujeito da sua formação (escola Nova).

A pedagogia contemporânea cumpre destacar a tendência pedagógica reformadora sintetizada no movimento da "educação nova". Esta corrente pretende mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e "livresca", muito difundida no ensino superior (Balcells & Martin, 1985), dando-lhe sentido vivo e activo. Por esse motivo, pode também ser chamada de "escola activa".

O modelo pedagógico proposto neste projeto é uma reacção contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional. Ao docente cabe intervir nas condições objectivas para proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento do conhecimento em interacção com as suas necessidades e

capacidades, criando uma experiência válida, em que se dê importância a capacidades e propósitos de cada um.

Cada vez mais se considera que o corpo metodológico e teórico na área do turismo deve ser trabalhado de forma interdisciplinar (Decosta & Grunewald, 2011), tendo em conta a grande dificuldade que tem vindo a ser sentida na sua aplicabilidade, tal como refere (Tribe, 1997), na qual o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planear as suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos factos e interagir no meio em que vive, contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo ensino - aprendizagem. Assim sendo, é da responsabilidade dos docentes fazer com que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem pois, tal como refere Stewart (1998, p. 113) "é necessário que se tenha em mente que o sucesso da gestão do capital intelectual estrutural depende da liderança".

Para Ferreira (1999, p. 22) "a interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma exteriorização de uma visão de mundo". A interdisciplinaridade surgiu como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade e nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática (Dencker, 2002). A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser um plano de intervenção, pois ela surgiu da necessidade sentida na escola, pelos docentes e pelos alunos, de intervir e mudar algo que desafiasse mais do que uma disciplina isolada.

Através da interdisciplinaridade ter-se-á uma relação de reciprocidade, ou, melhor dizendo, um regime de co-propriedade, de interacção, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. "A interdisciplinaridade depende, então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento" (Fazenda, 1993, p. 31). O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na acção. Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre as unidades curriculares (UC) e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade restitui a identidade às UC, reforçando e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica. Não se trata de propor a eliminação de UC, mas sim da criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a acção que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo. Assim, alunos e professores - sujeitos de sua própria acção ajustam-se num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em UC. Ao compartilhar ideias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo "ator" e "autor" do processo. Portanto, a interdisciplinaridade não deve ser considerada como uma meta obsessivamente perseguida, mas uma atitude em construção, uma articulação voluntária e coordenada de ações educativas orientadas por um interesse comum.

Mais recentemente o processo de Bolonha, na aplicação ao contexto português, veio enfatizar, novamente, a problemática da aprendizagem propondo um ensino, "baseado na transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as componentes de trabalho experimental ou de projeto, entre outras, e a aquisição de competências transversais devem desempenhar um papel decisivo" (Decreto-Lei n.º 107/2008). De facto, a abordagem sobre formação baseada em competências, justifica-se, pois, conforme afirma Ruas (2001), o modo de articular o desenvolvimento de competências tanto do indivíduo como da equipa e da

organização só é possível por meio de um processo de aprendizagem. Para isso, é necessário rever as práticas de ensino segundo o que diz Perrenoud (1999, p. 49), ou seja, é “necessário não apenas competência, mas também energia e, às vezes, coragem para se questionar constantemente por que se faz o que se faz”.

Degrazia (2005), a partir de seus estudos sobre a construção de competências na formação profissional em turismo, reforça o sentido de saber-fazer-ser amparada pela realidade do país e, para dar conta disso, o processo de ensino e aprendizagem por competências pressupõe um sujeito professor com uma nova postura: um profissional reflexivo que analise as suas próprias práticas de ensino constantemente.

Embora tenha havido um ênfase considerável na investigação atual ligada ao desenvolvimento sistemático e rigoroso do turismo é de salientar que tem sido dada pouca atenção à conduta do próprio ensino (Dimitrius, Airey & Riley, 2008). É conveniente afirmar que, em muitas partes do mundo, não existe a devida ligação entre o turismo, a educação e as políticas de turismo nacionais e regionais. Tal como afirmam Sheldon, Fesenmaier & Tribe (2011, p.3) “os desafios da indústria do turismo e da formação estão cada vez mais perante um novo paradigma de educação em turismo”, desafio esse que assumimos com a pretensão de desenvolvimento de um projeto de dinamização, valorização e promoção do património local e regional interdisciplinar.

3. Gestão do património, interpretação e desenvolvimento local

O património e a cultura têm estado presentes nas motivações dos turistas desde os seus primórdios, mas, é a partir dos anos 70/80, que o património ganha novos e alargados significados (Ashworth, 1994; Choay 1982), fazendo hoje parte das motivações profundas de um número crescente de pessoas. Esta procura é, ainda, mais expressiva nos locais classificados como Património da Humanidade (Richards, 2009; Chen & Chen, 2010). Este crescimento da procura é uma realidade apenas ao nosso espaço de estudo – Alto Douro Património da Humanidade, onde se localiza a ESTGL.

Assim, tendo presente que o relacionamento entre o património e o turismo se instalou de forma definitiva, há que estabelecer regras de convivência entre ambos numa visão de rentabilização económica e de desenvolvimento social, principalmente sabendo-se que os recursos histórico-arquitetónicos e urbanísticos são fatores essenciais para a diferenciação da região. O desafio que se coloca ao turismo é o de utilizar os recursos patrimoniais, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, assente em critérios de qualidade, para que os seus benefícios resultem numa efetiva melhoria de qualidade dos cidadãos, tanto daqueles que o praticam como daqueles que o acolhem (McKercher, Ho & Cros, 2005; Richards, 2009).

A questão da relação entre a indústria do turismo e o património tem sido objecto de análise por diversos investigadores (Aas, Ladkin & Fletcher, 2005; Chen & Chen, 2010; Maitland, 2006; Pothof, 2006; Russo, Boniface & Shoval, 2001; Russo & van der Borg, 2002). Esta problemática pressupõe o envolvimento de todos os *stakeholders* (Alçada, Lisitzin & Manz, 2013; Australian Government, 2004; Council of Europe, 2006; WTO, 2004).

Deste modo, é fundamental, que os grupos interessados (instituições, empresas turísticas, entre outros) assumam uma estratégia adaptada aos mercados. Entre as dificuldades que se apresentam no planeamento do desenvolvimento turístico numa área destino existe a exigência de conseguir satisfazer todos os atores envolvidos no

processo: o setor privado, o setor público e governamental, as entidades não-governamentais e a própria população.

Cada um destes intervenientes pode trazer pontos de vista diferentes, às vezes incompatíveis, no que diz respeito ao desenvolvimento do planeamento turístico: necessidades e objetivos diferentes face o crescimento da atividade turística numa determinada área, alguns de caráter económico de curto prazo, outros de caráter exclusivamente cultural a médio e longo prazo, entre outros (Cooper, Fletcher, Gilbert & Wanhill, 1998).

Com base nos benefícios potenciais que a participação pode trazer para os destinos, vários autores têm defendido a ampliação no envolvimento de *stakeholders* no planeamento e gestão dos destinos (Gartner, 1996; Williams, Penrose & Hawkes, 1998).

Para que possamos chegar a uma gestão sustentável no que diz respeito ao produto turístico-patrimonial, temos que ter em conta não só conservação, mas também a sua comercialização e promoção (Cros, 2001; McKercher *et al.*, 2005; Carlo & Dubini, 2010). Vários autores apresentam linhas estratégicas de gestão (Prentice, 1993; Harrison, 1996; Middleton, 2000; Patin, 2005; Maitland, 2006).

No que diz respeito à gestão das atrações patrimoniais, a inovação do produto que, em muitos casos, passa pela interpretação, possibilita visitas repetidas, quer por parte das pessoas em geral, quer pela comunidade residente (Lanquar, 2001; Middleton, 2001). Miranda (2001) afirma que a interpretação permite atuar com perfeito conhecimento de causa numa determinada linha, conseguindo alcançar propósitos específicos de modo a explicar os valores dos recursos. A interpretação desempenha um papel muito importante: é a chave para proporcionar códigos de leitura de patrimónios e paisagens que permitam ao visitante tanto ver, como, explorar, situar, observar, analisar, compreender. No caso do projeto aqui apresentado, e atendendo aos recursos financeiros escassos que possuímos, a nossa grande linha de ação centrou-se no estudo e aplicação dos meios pessoais e não pessoais, afectos à área da interpretação.

4. Implementação do projeto de dinamização, valorização e promoção do património local e regional

Área espacial de intervenção – O Alto Douro

O Alto Douro Vinhateiro é uma área do nordeste de Portugal com uma área aproximada de 250.000 hectares banhada pelo rio Douro e produtora do célebre vinho do Porto. A larga tradição vitícola produziu uma paisagem cultural de beleza excecional que levou à sua classificação, pela Unesco, em 14 de Dezembro de 2001, como Património da Humanidade, na categoria de paisagem cultural.

Mas, se o património deste território tem conseguido gerar fluxos crescentes de visitantes, abrindo um novo mercado de turismo cultural, o aproveitamento e valorização deste fator económico de desenvolvimento, carece, todavia, de um instrumento sistematizador/agregador e difusor do seu património cultural, que permita um volume de receitas crescente, e que contribua para um desenvolvimento sustentável da região.

Para além do vinho e paisagem esta área possui, também, uma diversificada oferta turístico-patrimonial, dentro dos 13 municípios que a integram e, destes, o concelho de

Lamego é o que detém maior oferta. Trata-se de uma cidade antiquíssima, datando do tempo dos romanos, contendo numerosos monumentos religiosos e um vasto património histórico e monumental (com bens classificados como nacionais e de interesse público), constituindo um excelente campo de ação.

Pressupostos do projeto

Como missão principal este projeto propõe-se a globalizar o projeto educativo através de um método ativo, onde o verdadeiro protagonista é o aluno e o objeto de estudo é o ambiente em que operamos: o centro histórico de Lamego e o Douro são as zonas a estudar, e o património é o alvo a interpretar e difundir devido à herança histórica e à diversidade que encerra.

Como objetivos gerais do projeto propomos tornar a educação superior, no âmbito do turismo, mais atrativa, consciencializar o aluno de que a aprendizagem é contínua e um processo de renovação constante, o que, em áreas de ensino ligadas ao turismo, assume particular importância, por envolver realidades locais em constante mutação e, a médio prazo, contribuir para melhorar a qualidade do produto patrimonial e cultural da região, chamando para o projeto os diversos interessados. Como objetivos específicos, este projeto pretende promover a investigação turística na região do Douro, facilitar a integração dos alunos no setor turístico e induzir os alunos a aplicarem os seus conhecimentos e as suas capacidades de compreensão e de resolução de problemas em situações novas, em contextos multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo.

Foi imperativa a criação de uma comissão técnica que se encarrega de planificar, coordenar e supervisionar todo o processo, tendo por base as UC de Gestão do Património Cultural, Marketing Turístico, Técnicas de Interpretação, Operações Turísticas, História da Arte e Itinerários Turísticos e Projeto.

No nosso projeto a prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades. Posteriormente, os alunos aplicam-nas nas distintas áreas de intervenção, realizadas por grupos/equipas de trabalho previamente definidos, que visam o desenvolvimento de competências específicas enquadradas nas UC envolvidas em cada experiência educativa.

Ações interdisciplinares

Voluntariado cultural

A criação do grupo de voluntariado cultural deveu-se, por um lado, às diversas solicitações que nos eram dirigidas no sentido de os nossos alunos colmatarem a falta de guias regionais e, por outro, pela necessidade de que essa mesma contribuição pudesse estar enquadrada num âmbito legal, para que fosse possível colocar a ação no terreno. Para esse fim, foi criado um curso de formação básica de voluntariado e cursos de formação específica em técnicas de interpretação e de condução de grupos. O objectivo passou por conhecer as características da interpretação como estratégia de comunicação em ambientes não formais e a apreensão de aspetos comunicacionais básicos para a transmissão de mensagens.

Para a concretização das visitas guiadas foi realizado um estudo e diagnóstico dos centros e lugares de interesse cultural e patrimonial, e/ou natural a trabalhar. Nesta fase de estudo, UC como História de Arte e Gestão do Património Cultural têm um papel

muito importante. Posteriormente, foram realizadas práticas simuladas de campo para um real contacto do aluno com o património histórico, tendo como maior contributo as UC de Itinerários e Técnicas de interpretação.

Este grupo tem estado envolvido no apoio a eventos, em parceria com organismos locais e regionais, como por exemplo: colaboração nas Jornadas Europeias do Património, em parceria com a Entidade Turismo Douro (2010); Organização do Dia do Monumento (2009), em parceria com Direção Regional da Cultura do Norte, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - Património e Ciência (2010), Parceria com a Câmara Municipal de Lamego (Ver Figura 1).

Figura1: Voluntários no desenvolvimento de atividades



Fonte: Elaboração própria.

Estudo de técnicas de interpretação em recursos históricos locais

Sendo a cidade de Lamego detentora do maior espólio arquitetónico do Alto Douro, foi com relativa facilidade que o mesmo espaço permitiu diferentes leituras que fossem ao encontro dos diversos públicos, criando-se com o mesmo recurso produtos distintos. Neste sentido, este projeto tem construído diversos instrumentos de interpretação ao longo da sua vigência:

- Conceção de itinerários temáticos: o mesmo espaço, diferentes leituras (ver Tabela 1).

Tabela 1: O mesmo espaço diferentes leituras

	Itinerários temáticos	Ano da Atividade
Espaço de Intervenção - Cidade Histórica de Lamego	Geocaching- Descobrir Lamego.	2013
	Eno-gastronomia	2011
	Sinos de Lamego	
	Toponímia em Lamego	2010
	Miradouros em Lamego	
	Vestígios Medievais no Bairro do Castelo (Lamego)	2009
	A Judiaria de Lamego	
	O Bairro da Ponte (Lamego)	
	Vitrais em Lamego	2008
	Arquitectura Civil Barroca	
	Batentes e aldrabas em Lamego	2007
	Os Órgãos de Tubos em Lamego	
Heráldica em Lamego	2006	
Azulejaria em Lamego		

Fonte: Elaboração própria.

- Produção de *flyers* informativos e promocionais (Figura 2), a pedido das instituições /organizações locais (parceria com a Câmara Municipal, o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Douro, e a Direcção Regional da Cultura do Norte); Projectos de sinalética e painéis interpretativos (Programa protocolado com a Câmara Municipal de Lamego); Construção de áudio-guias em várias línguas (Museu de Lamego); Divulgação dos monumentos e locais, em páginas web, em colaboração com os parceiros (Câmara Municipal de São João da Pesqueira, Câmara Municipal de Lamego, diversos gestores de monumentos).

Figura 2: Primeiro folheto interpretativo para um itinerário – Um Passo pela História de Lamego (ESTGL)



Fonte: Elaboração própria.

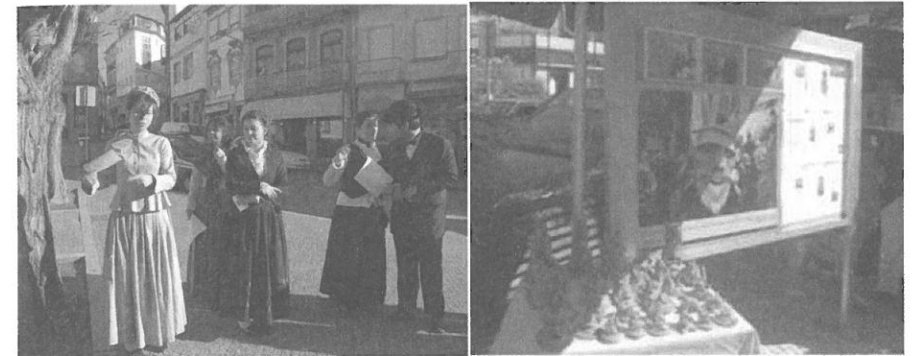
- Realização de Feiras/Exposições e representações históricas

A realização de feiras temáticas, que são desenvolvidas no âmbito do projeto de curso, englobam a participação de todos os anos letivos e de diversas UC. Realizam-se no espaço público, e têm como objetivo dar a conhecer à comunidade local, bem como aos visitantes, a riqueza da oferta que o Douro detém e fomentar o desenvolvimento do turismo doméstico.

As representações históricas são outra forma de interpretação muito apreciada pelos residentes e visitantes (Figura 3), tendo como objectivo divulgar o património existente, nas suas vertente tangível e intangível, bem como, no caso da população local, tentar através deste meio fortalecer a ligação da comunidade ao seu património.

As feiras de divulgação dos agentes de viagem e operadores a trabalhar na região têm sido realizadas no âmbito das UC de Operações turísticas e de Princípios gerais de turismo. Até ao momento já decorreram três feiras de divulgação da oferta turística no Douro, vocacionadas para a comunidade local e comunidade escolar.

Figura 3: Exposições e representações históricas



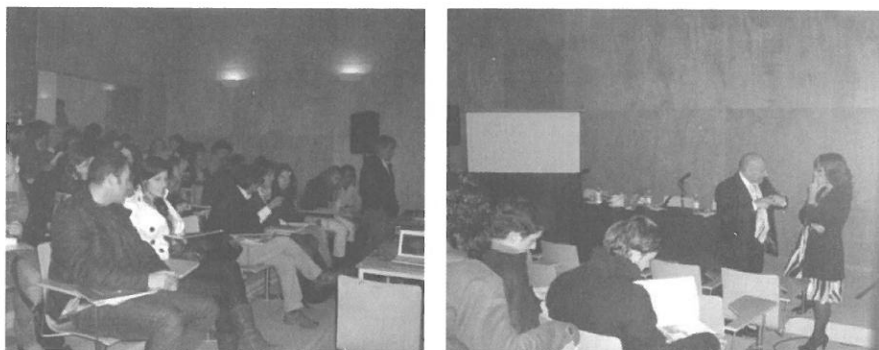
Fonte: Elaboração própria.

Aulas abertas com promotores da indústria turística e realização de *workshops*, acerca do património e do turismo local

As aulas abertas são organizadas pelos alunos e têm como objetivo, por um lado, criar uma ligação dos alunos com a indústria turística e, por outro, dar a conhecer a escola aos promotores que atuam na região. Estas decorrem desde 2010, são abertas a toda a comunidade e, por norma, decorrem em espaços públicos da cidade (teatro, museus, etc.). Como meio de divulgação, além dos cartazes, estas ações são também divulgadas nos meios de comunicação locais, rádio e jornais. Já se realizaram mais de 30 aulas abertas, onde estiveram presentes grandes empresas nacionais, como é o caso da Douro Azul, o maior operador fluvial a nível nacional, tendo contado com presença de 200 participantes.

Será essencial referir o importante papel dos *workshops* (Figura 4), como um instrumento de auxílio para os gestores dos monumentos, alertando-os para os pontos fracos e ameaças que podem estar vinculados ao seu património. A metodologia usada passa pela aplicação de inquirições por questionário, junto dos visitantes dos monumentos, bem como junto dos residentes, sendo que os resultados finais são apresentados nas oficinas de trabalho, pelos alunos, e onde os gestores, os investigadores da instituição e os alunos debatem as problemáticas e tentam, em conjunto, encontrar soluções.

Figura 4: Workshops temáticos



Fonte: Elaboração própria.

Monitorização

A avaliação significa recolher e analisar sistematicamente uma informação que permita determinar o valor e/ou mérito do que se faz. A avaliação deve ser útil e prática e, neste sentido, é realizada num triplo plano: aos alunos e docentes, aos visitantes, e aos promotores/ gestores envolvidos no processo interdisciplinar. Aos agentes alunos a metodologia aplicada é a elaboração de um relatório no final de cada ação, para além da avaliação formal realizada em cada uma das UC implicadas nas diversas ações. Aos visitantes e promotores/gestores do património aplicam-se inquirições por questionário, pois esta técnica permite abranger aspetos quantitativos e qualitativos. Por fim, aos docentes, pede-se um parecer final, uma vez que a avaliação pode e deve ser um processo de aprendizagem da própria intervenção.

O projeto e o desenvolvimento de Competências Transversais

Relativamente às consequências e resultados das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, em todo este sistema, que integram o espaço de aula e a atividade curricular, em sincronização com a atividade extracurricular, podemos indagar a relação destas ações de ensino ativo, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências genéricas.

No âmbito das competências podemos considerar três dimensões analíticas de análise (adaptadas do Tuning Educacional Structures in Europe, 2004):

- Competências instrumentais, consideradas como meios ou ferramentas para obter um determinado fim;
- Competências interpessoais, que se referem às diferentes capacidades que fazem com que os alunos possuam uma boa interação com os demais;
- Competências sistémicas, que estão relacionadas com a compreensão da totalidade de um conjunto ou sistema.

As competências instrumentais, agrupadas em cinco categorias (Figura 5), pressupõem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, metodológicas, tecnológicas e linguísticas. Por exemplo, na capacidade de gestão da informação e conhecimento de

informática, o fazer procedimental passa pela elaboração de áudio-tours, páginas web, base de dados, folhetos interpretativos e itinerários temáticos.

Figura 5: Correspondência entre competências instrumentais/experiências educativas e atividades

Capacidade de análise e síntese	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação, inventário e descrição dos recursos patrimoniais
Capacidade de organização e planificação	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de itinerários culturais • Obter e relacionar informação verbal, icónica, estatística, cartográfica a partir de diversas fontes de informação
Comunicação oral e escrita Conhecimento de língua estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a informação de maneira autónoma e crítica conforme o fim perseguido e comunicá-la aos demais de modo organizado e flexível • Condução de grupos em diversos idiomas
Capacidade de gestão da informação Conhecimentos de informática	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de áudio-tours, página web, bases de dados, flyers, itinerários temáticos e mapas turísticos
Resolução de problemas Tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas desenvolvendo capacidades internas, destreza, habilidades e domínio de práticas

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o *Tuning Educacional Structures in Europe* (2004) as competências pessoais aqui agrupadas em seis categorias pressupõem o desenvolvimento de capacidades individuais que permitam a interação e cooperação do ponto de vista social (Figura 6). Por exemplo, aprender a trabalhar em equipa é transversal a todo o projeto. Outro exemplo passa pelo desenvolvimento de espírito crítico pois, o aluno, através do trabalho em grupo adquire um conhecimento crítico e global do ambiente em que vive, através do estudo dos seus múltiplos factores: físicos, humanos e culturais.

Figura 6: Correspondência entre competências interpessoais/experiências educativas e atividades

Trabalho em equipa	<ul style="list-style-type: none"> • Transversal a todo o projeto
Trabalho num contexto internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de grupos de visitantes internacionais e estabelecer contato com outras estruturas similares no estrangeiro
Aptidões nas relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno tem que realizar esforços combinados na resolução de conflitos
Reconhecimento da diversidade e multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de visitas para segmentos distintos
Espírito crítico	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno através do trabalho de grupo adquire um conhecimento crítico e global do ambiente em que se encontra
Compromiso ético	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma nova percepção no aluno para que, partindo da sua realidade imediata, seja capaz de fazer seus os conhecimentos e valores éticos

Fonte: Elaboração própria (ESTGL).

As competências sistémicas (Figura 7) combinam a compreensão, sensibilidade e conhecimento. Neste caso, realçamos a criatividade que foi trabalhada através de planos de interpretação do património adequados ao ambiente e ao público através da elaboração de programas *Taylor made* atendendo às solicitações dos diferentes públicos.

Figura 7: Correspondência entre competências sistémicas/ experiências educativas e atividades

Aprendizagem autónoma Adaptação a novas situações	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projectos educativos e multidisciplinares • Aprender a obter informação acerca do passado a partir de distintos tipos de fontes, em especial as materiais e icónicas
Criatividade	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de planos de interpretação do património adequados ao público • Elaboração de programas <i>taylor made</i> atendendo às solicitações de distintos públicos
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de liderar na condução de grupos • Cada equipa tem um responsável
Conhecimento de outras culturas e costumes	<ul style="list-style-type: none"> • O estudo do património natural, cultural e artístico duriense proporciona elementos de reflexão para compreensão da riqueza e da diversidade cultural no mundo
Iniciativa e espírito empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade com normas, programas e projetos inovadores e com instituições de gestão local e patrimonial
Motivação pela qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Atuando no terreno e com instituições externas há que saber fazer com maior rigor
Sensibilidade para temas actuais e associados à preservação	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o património natural, cultural, linguístico, artístico, histórico e social, assumendo as responsabilidades que pressupõem a sua conservação e melhoria, apreciando-o como fonte de disfrute e utilizando-o como recurso para o desenvolvimento individual e colectivo

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, no centro de todo o projeto está a motivação pela qualidade pois o aluno necessita de uma cultura própria: não basta boa vontade, há que fazer bem as coisas.

Correspondência entre as ações e as competências desenvolvidas

Tendo como referência algumas ações levadas a cabo no âmbito do projeto, e a sua correspondência com as competências instrumentais (I), interpessoais (P) e sistémicas (S), pode-se comprovar que, quase sempre, há o desenvolvimento simultâneo das três dimensões analíticas de análise, apesar das ações pertencerem a áreas de intervenção e a experiências educativas distintas.

Tabela 2: Correspondência entre as ações e as competências desenvolvidas

ACÕES /COMPETÊNCIAS	I	P	S
Inventário e catalogação de recursos patrimoniais (Bairros de Lamego)	X	X	
Concepção de itinerários culturais - temáticos	X	X	X
Condução de grupos em diversos idiomas	X	X	X
Elaboração de programas conjuntos com Escolas Profissionais	X	X	X
Criação de áudio-tours para monumentos e museus	X	X	X
Criação de programas especiais para grupos de professores e alunos no âmbito do programa Erasmus	X	X	X
Serviços educativos para alunos das escolas primárias e secundárias - Elaboração de <i>pedy-papers</i>	X	X	X
Organização de eventos temáticos para o Dia do Monumento (ICOMOS)	X	X	X
Criação e edição de folhetos e guias	X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, em todas as ações desenvolvidas há a uma notória transversalidade nas três dimensões analíticas de análise e, como consequência, no desenvolvimento de competências instrumentais (I), interpessoais (P) e sistémicas (S), o que revela a proficuidade do projeto.

5. Conclusões

Este trabalho pretendeu evidenciar a pertinência e a eficácia de um projeto educativo na dinâmica da qualidade do ensino aprendizagem no ensino superior, na área do turismo e património. Neste contexto, o contributo deste estudo é o de evidenciar a importância deste tipo de projetos como orientadores de novas dinâmicas a preconizar no ensino superior, como resposta concreta a uma realidade concreta. A sua pertinência resulta, num primeiro momento da necessidade de alteração dos métodos de ensino "passivo" para um ensino "mais ativo", que vá ao encontro das necessidades dos discentes.

Com esse objetivo foram definidas diversas estratégias e, todas elas, tiveram como pano de fundo o envolvimento das diversas partes interessadas e, nesse sentido, o presente estudo, permite destacar a importância da participação dos *stakeholders* no sucesso deste tipo de projetos. Pela experiência que desenvolvemos a implementação e avaliação assente num processo participativo associado à responsabilização coletiva traduz-se numa eficácia desde logo garantida.

No que diz respeito aos discentes, tudo nos leva a crer que a introdução desta metodologia de ensino, na área do turismo e património, fomentou um maior empenhamento e participação do aluno nas diversas UC, bem como influenciou, de modo muito positivo, o desenvolvimento de competências, tendo como base uma interdisciplinaridade motivadora, traduzida na união de conhecimentos que têm, em seu fim, uma razão de ser: a criação de profissionais competentes que façam a diferença.

Consideramos que este projeto contribui em termos práticos, através das diversas ações conjuntas, para o fortalecimento das identidades culturais e para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais. Pelos dados que dispomos e pelo *feedback* que temos recebido, podemos afirmar que, dentro da nossa capacidade de ação, temos, de algum modo, conseguido contribuir para uma maior qualidade da oferta. No que diz respeito aos discentes, consideramos que esta colaboração tem proporcionado mudanças na orientação do ensino em turismo, o que pode levar a uma oferta de profissionais mais responsáveis que nos poderão levar a uma melhor gestão de destinos e seus recursos.

Pensamos que a presente investigação poderá contribuir para a literatura sobre o ensino em turismo no que diz respeito ao desenvolvimento das competências, uma vez que analisa esta problemática tendo presente as diretrizes de Bolonha e apresenta diversas metodologias pró-ativas que podem vir aplicadas em diversas instituições do ensino superior ligadas à área do turismo, tal como é defendido por diversos autores (Airey, 2008; Hu, Zhang & Huang, 2014; Sheldon *et al.*, 2011). Esta investigação também expande a literatura sobre a aplicação da multidisciplinaridade no ensino do turismo.

As limitações do estudo prendem-se com questões metodológicas e com restrições financeiras e de tempo, as quais não permitiram um maior número de ações e estudos. Trata-se de um estudo por conveniência (escolha de uma única instituição de ensino superior e região).

No futuro, sugere-se a realização de estudos longitudinais, acerca dos resultados do projeto, que deverão ser aplicados às diversas partes interessadas. Deste modo, poderá ser possível alterar e adaptar as estratégias definidas. Será importante, também, realização de parcerias com outras instituições do ensino superior. Por exemplo, no caso concreto, a UTAD será a próxima parceira do projeto, tendo em vista a ampliação da área geográfica e a troca de experiências entre as instituições.

Referências

Aas, C., Ladkin, A. & Fletcher, J. (2005). Stakeholder Collaboration and Heritage Management. *Annals of Tourism Research*, 32(1), 28-48.

Airey, D. (2008). In search of a mature subject? *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, 7(2), 101-103.

- Alçada, M., Lisitzin, K. & Manz, K. (2013). Turismo e Património Mundial: Seleção e abordagem de experiências de gestão em sítios do Património Mundial de origem e influência Portuguesa. Projeto Tour-WHPO. Ed. Turismo de Portugal / UNESCO.
- Amoah, V. & Baum, T. (1997). Tourism education: policy versus practice, *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 9(1), pp.5 - 12.
- Ashworth, G. (1994). From History to Heritage-From Heritage to Identity: In Search of concepts and Models. In Ashworth, G., Larkham, P. *Building a New Heritage. - Tourism, Culture and Identity in the New Europe*. Londres: Routledge, 1st Edition, pp.13-30. Austin, N. (2002). Managing heritage attractions: marketing challenges at sensitive historical site, *The International Journal of Tourism Research*, 4(6), pp.447-457.
- Australian Government (2004). Steps to Sustainable Tourism. Planning a sustainable future for tourism, heritage and the environment. *Heritage and Tourism Section of the Australian Government Department of the Environment and Heritage*.
- Balcells, J.P. & Martin, J.L.F. (1985). *Os Métodos no Ensino Universitário*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carlo, M. & Dubini, P. (2010). Integrating Heritage Management and Tourism at Italian Cultural Destinations. *International Journal of Arts Management*, 12(2), pp.30-43.
- Chen, C-F & Chen, P-C (2010). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Geographies*, 12(4), 525-545.
- Choay, F. (1982). *A Alegoria do Património*. Edições 70. Lisboa.
- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D. & Wanhill, S. (1998). *Tourism: principles and practice*. London: Financial Times Prentice Hall.
- Council of Europe (2006). Sustainable Cultural Tourism in Historic Towns and Cities- European-Association of Historic Towns and Regions. Consultado em: http://urbact.eu/fileadmin/corporate/doc/EAHTR_guide.pdf.
- Cros, H. (2001). A new model to assist in planning for sustainable cultural heritage tourism. *The International Journal of Tourism Research*, 3(2), pp. 165-170.
- Decosta, J.N. & Grunewald, A. (2011) Logies of Tourismology: The Need to Include Meta-Theories in Tourism Curricula, *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 11, pp.289-303.
- Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, Preâmbulo, p.3835.
- Degrazia, C. (2005). Construindo Competências na Formação Profissional em Turismo. *Global Tourism*, São Paulo, 2, p.2-9, 01 nov. 2005. Semestral. Consultado a 5 de Fevereiro de 2007 em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>.
- Dencker, A. F. M (2002). Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph.
- Dimitrius, S., Airey, D. & Riley, M (2008). Making sense of tourism teaching. *Annals of Tourism Research*, 35(3), pp. 631-649.
- Fazenda, A. (1993). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efectividade ou ideologia*, São Paulo: Loyola.
- Ferreira, E. (1999). Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez.
- Gartner, W.C. (1996). *Tourism development: principles, processes and policies*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- Harrison, R. (1996). *Manual of Heritage Management*, 2. Oxford: Butterworth Heineman.
- Hu, J., Zhang, M. & Huang, X. (2014). How To Setup a Continuous Experimental Teaching System: Case Study On The Tourism Management Program. *Higher Education Studies*, 4(2)
- Lanquar, R. (2001). *Marketing Turístico*. Espanha: Ariel Turismo.

- Le Boterf, G. (1994). *De la compétence. Essai sur un attracteur étrange*. Paris : Les Éditions d'organisation.
- Maitland, R. (2006). How can we manage the tourist-historic city? *Tourism strategy in Cambridge, 1978-2003. Tourism Management*, 27, 1262-1273.
- Mckercher, B; Ho, P. & Cros, H. (2005). Relationship between tourism and cultural heritage management: evidence from Hong Kong, *Tourism Management* 26, pp.539-548.
- Middleton, V. (2001). *Marketing de Turismo*. Rio de Janeiro: Editora Campus (4).
- Miranda, M., (2001). *Guia Práctica para la Interpertacion del patrimonio*. El arte de acercar el legado natural al público visitante. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería da cultura.
- Not, L. (1988). *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, Privat.
- Patin, V. (2005). *Tourisme et patrimoine*. Paris: Éditions Les Études de la Documentation Française.
- Perrenoud, P. (1999). Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens: Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed.
- Pothof, R. (2006). *Urban heritage tourism: a case study of Dubrovnik*. UK: Bournemouth University.
- Prentice, R. (1993). *Tourism and Heritage Attractions*. Londres: Routledge.
- Richards, G. (2009). *The Impact of Culture on Tourism*. Paris: OECD.
- Ruas, R. (2001). *Gestão das Competências Gerenciais e a Aprendizagem nas Organizações*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Russo, A., Boniface, P. & Shoval, N. (2001). *Tourism Management in Heritage Cities. Annals of Tourism Research*, 28, 824-826.
- Russo, A.P. & van der Borg, J. (2002). Planning considerations for cultural tourism: a case study of four European cities. *Tourism Management*, 23, 631-637.
- Sheldon, P. J., Fesenmaier, D. R. & Tribe, J. (2011). The Tourism Education Futures Initiative (TEFI): Activating Change in Tourism Education. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 11(1), 2-23.
- Stewart, A. (1998). *Capital Intelectual: tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste*, Rio de Janeiro.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24, pp. 628-657.
- Tribe, J. (2002). Education for ethical tourism action. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(4), pp. 309-324.
- Tuning: *Educational Structures in Europe (2004). Competences*. Consultado em: <http://www.tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=173>.
- Williams, P.W., Penrose, R.W. & Hawkes, S.S. (1998). Decision-making in tourism land use planning. *Annals of Tourism Research*, 25(4), pp.860-889.
- World Tourism Organization (WTO) (2004). *Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations: A Guidebook*. Madrid: WTO.